

MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PESQUISA SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL DE TRABALHADORES DOCENTES EM GEOGRAFIA

*THEMATIC MAPPING OF RESEARCH ON MENTAL ILLNESS AMONG
TEACHERS IN GEOGRAPHY*

Prof. Ms. John Carlos Alves Ribeiro

RESUMO

O texto trata da elaboração do Estado da Arte dos estudos sobre adoecimento mental de trabalhadores docentes, objetivando verificar o tratamento do tema pela geografia para parametrizar uma possível abordagem territorial. Foram analisadas publicações da: SciELO, Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Capes. Por constatar-se uma lacuna, reforça-se a necessidade de abordagem pela geografia.

Palavras-chaves: Mapeamento Temático, Adoecimento mental, Trabalho docente, Geografia.

INTRODUÇÃO

Este texto se trata de resultado parcial de uma pesquisa em andamento, em nível de doutorado, que tem por objeto o adoecimento mental de trabalhadores docentes¹ em escola públicas do Estado de Goiás. Para condução de tal pesquisa, realizada junto ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, sob a orientação do Prof. Dr. Eguimar F. Chaveiro, tornou-se necessário levantamento prévio dos estudos similares recentemente concluído, o que resultou no conteúdo aqui expresso.

Cabe destacar que o levantamento aqui exposto visa alicerçar o estudo do tema, bem como entender como abordá-lo pela geografia, tomando por parâmetro o que já foi feito nesta ciência e em outras. Dessa maneira, os resultados aqui apresentados condicionarão a sequência da revisão bibliográfica necessária para sustentação da tese em elaboração. Guiarão os próximos passos, ao ampliar a compreensão do tema em estudo.

Por este caminho essa etapa da pesquisa foi guiada pelos seguintes questionamentos:

¹ O tema surgiu frente ao aumento significativo de casos de adoecimentos mentais entre trabalhadores, que para Dejours (2015), se torna o tipo predominante de adoecimentos em razão do trabalho após os anos 1970. Como professores estão sempre entre as profissões mais afetadas por este problema e como é também uma das profissões que mais tem mudado seu funcionamento, por mudanças culturais, tecnológicas e de políticas públicas, enxergou-se aqui um problema de pesquisa a ser investigado.

como se encontra o debate científico, em especial o geográfico, quanto ao adoecimento mental de trabalhadores docentes? Como essas pesquisas foram conduzidas quanto ao aspecto teórico e metodológico? A que conclusões chegaram? A geografia tem contribuído de que maneira para o enfrentamento dessa questão? Tais questionamentos nortearam essa elaboração do Estado da Arte, aqui denominada de mapeamento temático, que seguiu o protocolo aqui delineado².

METODOLOGIA – mapeamento do tema

Se cada ciência tem seu próprio discurso, seu dizer do mundo e seu saber fazer, que acompanha as contradições e a complexidade do mundo, no que Chaveiro (2022) denominou de metabolismo do saber geográfico, parte-se aqui de uma questão primordial: qual seria o discurso da geografia sobre o tema em questão? Dito de outra forma: O que tem a geografia a dizer sobre o adoecimento mental de trabalhadores das escolas públicas estaduais, em Goiás? Tais questões encetam este estudo.

A metodologia aqui desenvolvida tenta mapear os principais estudos sobre o adoecimento mental de trabalhadores docentes para destacar como a geografia os têm tratado. O caminho escolhido foi a elaboração de uma pesquisa de levantamento bibliográfico exploratório em diferentes repositórios. Seu objetivo é mapear o tema ou elaborar o que se tem chamado de Estado da Arte ou Estado do conhecimento.

Esse tipo de estudo, como alertam Romanowsky e Ens (2006) se interessa pela abrangência de temas possíveis de serem tratados pelas ciências e suas áreas de estudos. Sendo assim, tais balanços servem para delinear campos e áreas de estudo e para entender suas reais contribuições. Nesse texto acompanha-se Rosseto et al. (2013, p. 3) sobre o Estado da Arte (EA) como “mapeamento que permite conhecer sobre o tema que nos propomos a pesquisar situando-nos sobre a evolução das pesquisas no campo, revelando as concepções mais frequentes, assim como aquelas em que ainda não há estudos efetivados.”; e Santos et al. (2020, p. 6) para quem o impacto contemporâneo estudos de EA “consiste na problematização qualificada de produções antes dispersas e posteriormente reunidas e analisadas, fruto do acesso democrático aos materiais científicos nas redes informacionais.”

Para elaboração deste Estado da Arte foram selecionados, inicialmente, os

² Busca realizada ao longo do segundo semestre de 2024, entre os meses de julho e setembro.

repositórios da SciELO e o Google Scholar. O primeiro por compor periódicos respeitados e criteriosos quanto aos conteúdos publicados, e o segundo por permitir um olhar geral para o volume de produção que se tem sobre o tema. Foi realizado o levantamento também na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e no Portal de Periódicos da Capes, todos seguindo o mesmo arranjo metodológico. A primeira por conter registros de estudos conclusivos em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) e o segundo em razão da confiabilidade das publicações neste espaço.

Foi utilizado, a priori, a combinação dos termos adoecimento mental, trabalhador docente ou de professor. Em seguida adicionou-se nos buscadores de ambos os repositórios o termo Geografia, ou se utilizou de filtro correspondente a essa área do conhecimento. Assim foram levantados os trabalhos (artigos, dissertações e teses) produzidos sobre o tema nos últimos cinco anos. Nesse primeiro momento, apenas para verificar a quantidade de ocorrência e a existência ou não de lacuna de estudos do tema na Geografia.

Num segundo momento, foi verificado também os tipos de ocorrências, ou seja, se os trabalhos de fato se referiam a relação entre trabalho docente e adoecimento mental, se estes correspondiam a estudos de escolas públicas e do nível médio; etapa importante para verificar a ocorrência de trabalhos similares ao realizado na pesquisa de doutorado em andamento. Foi levantado ainda o tipo de metodologia utilizado, a abordagem teórica e os tipos de resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES – rumo ao mapa

Foram elaboradas tabelas para detalhamento e análise desses dados. Após análises constatou-se a predominância de tratamento do tema por áreas como educação, ciências sociais e da saúde. Constatou-se ainda uma lacuna no debate científico do tema pela geografia.

Na BDTD foram encontrados apenas 3 dissertações como pertencentes a área da geografia. Todavia, ambas foram defendidas junto ao Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, vinculado ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. São trabalhos fruto de uma iniciativa de ampliar a formação de profissionais da saúde em uma perspectiva que associa o ambiente profissional visto tanto como físico-químico-biológico, como também socioeconômico-cultural-psicossocial pela saúde do trabalhador. Portanto, não são trabalhos de abordagem estritamente geográficas, ao

menos não como a definem geógrafos renomados como Moreira (2013) ou Souza (2015).

Na busca realizada na página do indexador SciELO, a partir do descritor “Adoecimento mental docente”, foi possível encontrar 10 artigos, dos quais 7 são dos últimos cinco anos. Todos são considerados trabalhos relevantes/citáveis, conforme critérios do próprio indexador e são resultantes de pesquisas originais. Dentre os artigos, 3 eram da área de educação, 2 de psicologia, 1 de ciências da saúde e 1 de saúde coletiva. Nota-se, desde já, a ausência de estudos geográficos do tema. Observa-se também a variedade de métodos de análise e de metodologias de pesquisa adotadas, o que reforça a complexidade do tema e seu caráter multidisciplinar e multifacetado.

No Google Scholar, se o uso de aspas, chegou-se a mais de dez mil trabalhos. Todavia, ao se utilizar o formato: “Adoecimento mental docente” entre aspas, o volume de trabalhos diminui significativamente. Dessa forma são encontrados 62 trabalhos. Fechando mais o recorte, na formulação: “Adoecimento mental docente” AND Geografia, são encontrados 12 trabalhos. Destes trabalhos, apenas dois abordam diretamente o tema em questão (O adoecimento mental de trabalhadores docentes: uma tese de doutoramento em psicologia defendida em 2023; e uma em Ciências Ambientais; nenhum de geografia).

No repositório do Portal de Periódicos da Capes foram encontrados 62 artigos, dentre os quais 52 nacionais, 57 de acesso livre, 38 revisados por pares e nenhum da geografia. Isolando os da área de ciências humanas tem-se 22 trabalhos, 16 nacionais, 18 de acesso livre, 14 revisados pelos pares e novamente, nenhum de geografia.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de um dizer geográfico sobre o tema (Chaveiro, 2022). Cabe o desenvolvimento de análises na perspectiva da espacialidade, utilizando-se de seus conceitos, categorias e princípios do raciocínio geográfico (Moreira, 2013) ou do ferramental teórico e metodológico (Souza, 2015), que sejam capazes de desvendar as múltiplas determinações do avanço das situações e condições de adoecimentos mentais entre trabalhadores docentes, como parte do espaço total, ou como movimento social total (Santos, 2023, p. 30).

Cabe ainda aprofundamento de uma leitura geográfica da escola e da educação, por uma abordagem territorial, tal qual em Souza (2019), ou seja, por um olhar que a entenda como campo de forças, disputadas por diferentes atores (autônomo e heterônomos,

hegemônicos e contra-hegemônicos), em múltiplas escalas e dimensões. Por essa abordagem se predente dar conta das implicações geográficas do tema, podendo contribuir, assim, para o enfrentamento das questões, visando sua transformação e superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é possível constatar que os estudos da temática se dão, majoritariamente, nos âmbitos das ciências da saúde, especialmente em psicologia, ou na área da educação. Esse mapeamento dos estudos já realizados da temática só reforçam a constatação de que há uma lacuna a ser preenchida. Há que se fazer, na geografia, uma apropriação do tema, ou seja, os geógrafos precisam se inserir nesse debate e contribuir com os aspectos geográficos que podem estar relacionados com as situações de sofrimento e adoecimento mental de professores da educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- CHAVEIRO, Eguimar Felício. Metabolismo do Saber Geográfico. *In.*: **A geografia que fala ao Brasil: XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia/ANPEGE**. – Marília: Lutas Anticapital, 2022. 580 p.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2013.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- ROSSETTO, Gislaine A. R. da Silva; FIGHERA, Adriana Claudia Martins; SANTOS, Eliane Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Desafios dos estudos "Estado da Arte": estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Práticas**, v. 2, n. 1, 2013.
- SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia dos Santos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo-SP, v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Ambientes e Territórios**: uma introdução a ecologia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

¹ Professor do IFG-Campus Goiânia Oeste, doutorando pela Universidade Federal de Jataí.